

MOBILIDADE URBANA

Problemas em rodovias do DF encarecem o transporte

Levantamento da CNT aponta que 54,4% da malha rodoviária pavimentada da capital do país foi considerada regular, ruim ou péssima. O principal problema é a sinalização. Especialistas comentam que a melhoria passa por uma gestão eficiente

» ARTHUR DE SOUZA

A Pesquisa CNT de Rodovias, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), apontou que, de forma geral, 54,4% da malha rodoviária pavimentada avaliada no Distrito Federal apresenta algum tipo de problema, sendo considerada regular, ruim ou péssima. A entidade analisou 451km de pistas, federais e distritais, na capital do país.

A pior avaliação ficou por conta da sinalização, em 77,1% foi considerada regular, ruim ou péssima. Na geometria da via (traçado), 54,7% tiveram a mesma avaliação — sendo que 40% dos trechos com curvas perigosas não têm sinalização. No quesito pavimentação, 37% da extensão da malha rodoviária do Distrito Federal avaliada apresenta problemas, de acordo com a pesquisa.

Diretor executivo da CNT, Bruno Batista afirma que os critérios de avaliação utilizados na pesquisa de rodovias são aqueles percebidos pelos motoristas. “Esses três fatores (sinalização, pavimento e geometria da via), conjuntamente, são os que oferecem segurança e fluidez no trânsito”, ressalta. Ele destaca que rodovias ruins, além de aumentarem o nível de insegurança dos usuários, impactam economicamente no transporte. “Elas fazem com que a movimentação da carga fique mais cara, que o caminhão consuma mais diesel e tenha mais problemas de manutenção”, detalha Batista.

“Isso tudo tende a ser transferido para o valor do frete que, ficando mais alto, altera o preço de todos os produtos que a gente consome no supermercado, na farmácia, etc.”, alerta. “No Distrito Federal, infelizmente, o custo operacional, em 2023, aumentou em mais de 25%. É uma condição insatisfatória que acaba prejudicando toda a população”, lamenta o diretor da CNT.

Para Batista, a melhoria das vias do Distrito Federal passa, necessariamente, por um melhor nível de investimento. “Estimamos que, neste ano, para corrigir todos os problemas, seriam necessários R\$ 477 milhões”, calcula. Ele comenta que o principal ponto a ser atacado e reestruturado nas nossas rodovias é a sinalização. “Houve uma piora acentuada nessa questão: 77% da extensão avaliada no Distrito Federal apresentou algum tipo de problema de sinalização. Essa é uma situação muito crítica”, alerta.

Perigos

Doutor em transportes e especialista em rodovias, o professor da Universidade Federal de Uberlândia Rogério Lemos Ribeiro ressalta a importância das rodovias. “O transporte rodoviário, no cenário nacional, é responsável pelo deslocamento de 65% das cargas e 95% do transporte de passageiros no país”, observa. “A falta de manutenção se reflete na qualidade da infraestrutura viária ao longo do tempo. Esse processo é fundamental para preservar e melhorar a qualidade da infraestrutura viária e a falta de manutenção pode ter diversas consequências negativas”, acrescenta o especialista.

Para Lemos, o desgaste da pavimentação das rodovias pode formar trinças, que podem levar aos buracos. “Eles prejudicam a qualidade do asfalto e contribuem para o ambiente de direção desconfortável, causando acidentes. Nesse caso, porque a pessoa vai desviar do buraco e, se for pista simples,

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Problemas de sinalização estão entre os principais apontamentos da pesquisa realizada pela CNT em rodovias do Distrito Federal

Custo do descaso

»As condições do pavimento geram um aumento de custo operacional do transporte de 25,8%;

»Para recuperar as rodovias no Distrito Federal, com ações emergenciais (reconstrução e restauração) e de manutenção, são necessários R\$ 477,26 milhões;

»O prejuízo gerado por acidentes foi de R\$ 164,54 milhões em 2022;

»Do total de recursos autorizados pelo governo federal para a infraestrutura rodoviária, especificamente no Distrito Federal, em 2023 (R\$ 35 milhões), foram investidos R\$ 0,00 até setembro (0,0%).

Fonte: CNT

pode ter uma colisão frontal. Caso seja dupla, pode chocar lateralmente com os outros veículos”, reforça o professor.

“As irregularidades da pavimentação também podem resultar em problemas mecânicos e desgaste prematuro dos pneus e suspensão dos veículos”, comenta. “Isso leva a um gasto maior com manutenção, além de viagens mais longas e custos operacionais mais altos para as empresas de transportes”, afirma Lemos.

Prejuízos

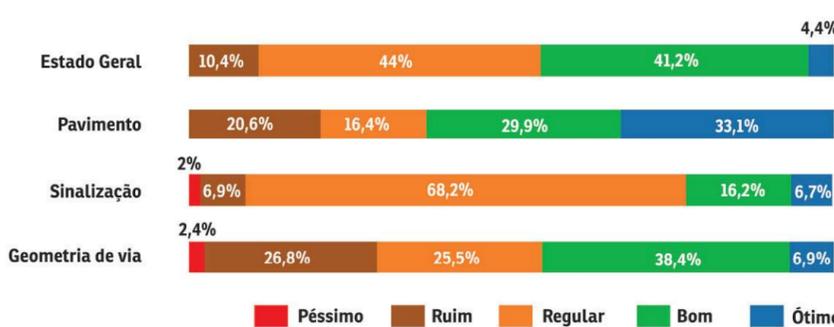
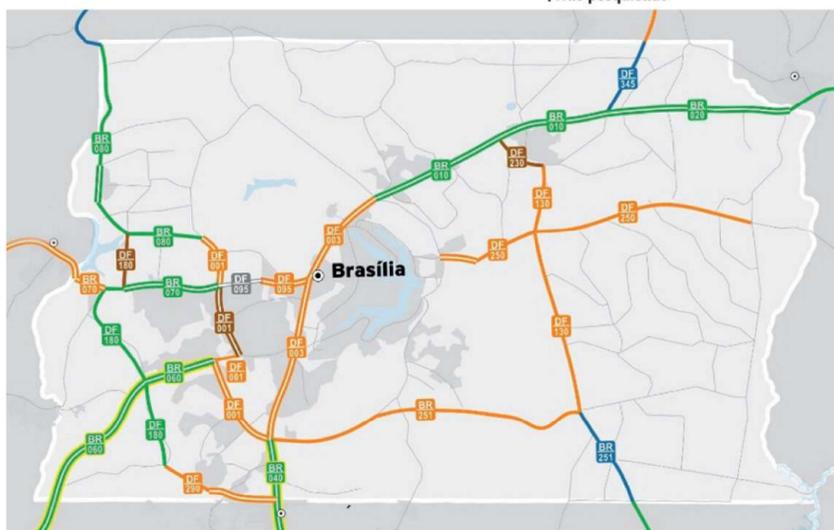
O Correio visitou dois trechos avaliados pela CNT, ambos da DF-180. No primeiro, localizado no entroncamento da BR-070 com a BR-080 (Garrafão), onde a classificação geral foi considerada ruim, comerciantes locais foram unânimes em afirmar que as más condições da pista são o principal catalisador de acidentes e prejuízos para os condutores. Existem buracos em partes da pista e do acostamento. Além disso, a sinalização, principalmente a horizontal, está bastante apagada.

Raio X

Mais da metade das rodovias do DF está em más condições

CLASSIFICAÇÃO DO TRECHO 2023

■ Péssimo ■ Ruim ■ Regular ■ Bom ■ Ótimo ■ Não pavimentado / Não pesquisado ■ Concessionado



Morando há 18 anos no local, sete como borracheiro, Antônio Neto Franco, 47 anos, comenta que, poucos anos atrás, perdeu a conta de quantas vezes viu operações tapa-buracos no trecho. “Foram, pelo menos, 37 vezes. Nessa época, muitos carros amassaram a roda ou rasgaram os pneus por conta da pista ruim”, afirma. “Como dono de borracharia, não posso negar que gerava serviço para mim. A demanda era grande. Tinha dia em

que paravam três carros de uma vez para fazer remendo”, detalha.

A reportagem também foi ao trecho da DF-180 considerado bom pela pesquisa — localizado no entroncamento da BR-060 com a DF-290. Apesar da avaliação positiva, também foi possível constatar problemas, como pinturas apagadas e mato alto atrapalhando a visualização de placas. Morador da região, o autônomo Reginaldo Rodrigues, 36, afirma que o quebra-molas que

fica em frente à sua casa é mal sinalizado. “Já aconteceram várias tragédias, inclusive com morte, por causa disso. É só chover, que acontecem acidentes”, comenta.

“Nesse trecho, também moram muitas crianças que pegam ônibus para ir à escola. Elas precisam atravessar para ir até a parada. É perigoso, porque o fluxo de carros é grande. Então, acho que também seria necessário uma faixa de pedestres”, opina Rodrigues.

Soluções

Para o diretor executivo da CNT, a melhoria da malha rodoviária do DF passa por uma boa gestão, por um controle de tráfego mais eficiente, por identificar problemas logo no início — sem deixar que eles evoluam — e, sobretudo, por corrigir os problemas que já estão implantados. “Isso é fundamental para aumentar o nível de segurança e a qualidade das rodovias”, assegura.

Para Bruno Batista, a concessão é um “remédio”, mas não soluciona todos os problemas. “O grande ponto é que existem alguns trechos de rodovias cruzando o Distrito Federal que, hoje, não recebem a manutenção devida. Esses trechos não estão nem contemplados dentro do programa de concessão”, lamenta. “Nesse sentido, o papel de investidor do Estado, seja a União ou o GDF, é insubstituível. São eles que têm o dever de manter as rodovias em um bom nível e oferecer esse sistema de transporte em boas qualidades”, argumenta.

O professor Rogério Lemos reforça que, para manter as rodovias do DF em boas condições, é necessário um programa consistente de manutenção preventiva e corretiva. “Exemplos disso seriam a reparação dos danos existentes, a aplicação de um revestimento para proteger a pavimentação e a implementação de medidas de segurança adequadas”, enumera. “Investir em manutenção não apenas preserva a infraestrutura, mas também reduz os custos ao longo prazo, evitando a necessidade de reconstruções caras e prolongando a vida útil das rodovias”, complementa.

Obras

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) informou ao Correio que, das rodovias citadas, foi entregue, neste semestre, obra de restauração em um trecho de 11,5km na DF-180, compreendido no entroncamento da BR-060 com a DF-290 (Samambaia), com investimento de R\$ 14,8 milhões.

No trecho localizado no entroncamento BR-070 com a BR-080 (Garrafão), o DER disse que trabalha na restauração da pavimentação, sinalização horizontal e vertical e obras complementares ao longo de 7,6km, com investimento de R\$ 12 milhões e previsão de 120 dias para a conclusão dos serviços.

Na Estrada Parque Contorno (DF-001), está em andamento a reforma asfáltica do Pistão Sul, e a previsão de conclusão total da obra é março do ano que vem. Também na DF-001, a obra de restauração do trecho que compreende entre o Viaduto do Recanto das Emas/Riacho Fundo 2 com o Viaduto do Periquito será realizada em etapas.

O primeiro trecho foi executado e consistiu na restauração do pavimento, mais o alargamento de uma faixa de rolamento no trecho, de acordo com o DER. A próxima etapa, ainda segundo o departamento, focará na restauração de pavimento de mais 10km, com investimento de aproximadamente R\$ 36 milhões, além do reposicionamento de dois abrigos de ônibus, drenagem e sinalização horizontal e vertical. “Atualmente, o DER está em fase de captação de recursos para, em seguida, lançar o edital para execução da obra no trecho”, ressaltou, em nota, o órgão. Sobre a DF-230, a autarquia disse que está em fase de estudos para a realização de melhorias na via.